

Ranieri conta casos de Chico Xavier

“Aprendemos a não valorizar tudo o que dizem que Chico Xavier falou. Sempre há toques do ‘intérprete’.” (CÉSAR PERRI)

O nome completo do nosso personagem é **Rafael Américo Ranieri** (1920–1989), escritor e jornalista, também foi delegado de polícia, na política chegou a ocupar o cargo de prefeito da cidade de Guaratinguetá (SP) ⁽¹⁾. Segundo apuramos, Ranieri foi “amigo de Chico há décadas, conhecia-o há mais de cinquenta anos. Eram amigos inseparáveis” ⁽²⁾

Nas transcrições de trechos das obras de Ranieri o grifo em negrito é nosso. Visando facilitar, os títulos estarão na cor azul e os seus capítulos em vermelho.

1 - (1958) *Forças Libertadoras (Fenômenos Espíritos)*:

a) *Recordações de Chico Xavier*

Em toda a História Universal por onde perpassam as sombras dos grandes homens, só uma figura se parece integralmente com o Chico. Pela sua simplicidade e pela sua sabedoria: Sócrates.

Tem-se a impressão de Sócrates reencarnado. E, se vivêssemos na Grécia, o Oráculo de Delfos diria de novo que ele é “o mais sábio dos homens”. ⁽³⁾

b) *“Eu não quero!”*

1 - Certa ocasião, não sabemos explicar como, **resolveu o Chico**, talvez influenciado por companheiros de trabalho espiritual, **servir como médium de efeitos físicos.**

1 FEIG, *Rafael Américo Ranieri*, disponível em: <https://feig.org.br/2020/10/25/rafael-americo-ranieri/>

2 COSTA E SILVA, *Chico Xavier, o Mineiro do Século*, p. 27.

3 RANIERI, *Forças Libertadoras (Fenômenos Espíritos)*, p. 37.

[...].

Luzes e vozes, através de sua prodigiosa mediunidade, encheram o ambiente.

Um silêncio sagrado percorreu os espectadores. Ali estava o Chico, na sua simplicidade e no seu carinho, entregue às ações poderosas de entidades que penetravam o recinto.

Maravilhosa espanhola, exibindo o véu diáfano que lhe compunha a mantilha, estalando imprevistas castanholas, deliciou os ouvintes com a sua presença inconfundível. **Outros espíritos vieram, uns após os outros ao recinto, lembrando alguns as encarnações que o Chico e outras pessoas que ali estavam viveram na Espanha de Fernando e Isabel.**

Emocionados acompanhavam todos a maravilhosa noite que a mediunidade de efeitos físicos do Chico lhes concedera.

Eis que, porém, sem que se esperasse, em plena sala, se destaca a figura serena, mas enérgica do espírito de um senador romano. Alto, majestoso, túnica imponente, ligeiramente atirada sobre os ombros. Faixa característica em forma de cinturão cingindo-lhe a cintura. Cabeça olímpica, olhar vivo.

Uma onda de respeito e de temor percorreu os corações e atingiu-lhes a mente.

Ali, diante deles, estava Emmanuel, [...].

[...].

Emmanuel dirigiu-se solenemente à feliz assembleia e declarou:

– Eu não quero! **Eu não quero que o Chico sirva de médium de materialização.** A sua Missão é a Missão do Livro! Não é médium com tarefa de efeitos físicos...

Aquelas palavras caíram sobre os assistentes como verdadeira bomba. ⁽⁴⁾

2 – Segundo é do nosso conhecimento, com aquela se realizava a terceira

4 RANIERI, *Forças Libertadoras (Fenômenos Espíritas)*, p. 48, ver tb em *Chico Xavier, O Santo de Nossos Dias*, p. 159-160.

ou quarta reunião tendo como médium de materialização o Chico.

Todos, felizes, **conviviam na intimidade de espíritos que eram familiares em épocas recuadas, na Espanha e na França.**

Tanto concordara o médium com a realização de trabalhos de tal natureza que não só se deitara na cabina como **também por ele se materializaram diversos espíritos que têm ligação espiritual com ele mesmo.**

Vieram materializados, conversaram, dançaram, enfim, conviveram com os assistentes. As pessoas presentes estavam felizes. (5)

2 - (1970) Chico Xavier, O Santo dos Nossos Dias

a) Mil e Quinhentos Anos depois

Era sempre assim. Aquele homem de aparência austera, enérgica e até quase que intocável [Rômulo Joviano], que nunca ria. Nós nunca o vimos rir. Compenetrado de sua responsabilidade junto ao **Chico e que, segundo nos parecia, seguia à risca as instruções de Emmanuel e que mantinha o Chico sob mão de ferro**, trazia sob o braço um livro. (6)

b) O Perfume

1 - Com o Chico, muitos fatos extraordinários têm ocorrido, além da maravilhosa mediunidade de Psicografia que Deus lhe deu. Espírito superior, nasceu entre os homens como ponte de luz entre este mundo e o outro...

Veio pobre, veio cego, veio humilde... Assim nascem os missionários. **Alma feminina, inegavelmente. Espírito delicado, pureza sem limites.** Nascido numa cidade pobre com ele, desconhecida e que só se tornou famosa porque ele nasceu lá. (7)

2 - **Quando a Scheilla se aproxima do Chico, é comum perfumar o ambiente**, a água também se impregna de suave perfume e é comum que as pessoas levem lenços ensopados de perfumes; outros, pedras pequenas

5 RANIERI, *Forças Libertadoras (Fenômenos Espíritas)*, p. 49.

6 RANIERI, *Chico Xavier, O Santo dos Nossos Dias*, p. 50.

7 RANIERI, *Chico Xavier, O Santo dos Nossos Dias*, p. 56.

perfumadas, que guardam com imenso amor. ⁽⁸⁾

c) Chico e Kardec

Não vemos qual a vantagem de quem quer que seja se anunciar como sendo o mestre de Lion, a não ser aquela de receber as honrarias e o respeito dos espíritas de toda a parte... [...] Preferem apregoar orgulhosamente que são o Codificador. Ficam bravos se alguém não os aceita. Segundo estamos informados **já existem cerca de uns quinze Allan Kardecs no Brasil**. Três no Rio, quatro em São Paulo, dois em Santa Catarina, etc., etc.

Caso de pasmar. Dizem que os de Santa Catarina andam brigando das tribunas, um com o outro. Cada um quer ser mais Kardec que o outro, na feliz expressão de um amigo.

No entanto, **nós nunca ouvimos o Chico dizer que ele era Allan Kardec e nem ouvimos dizer que ele afirmasse isso**. Houve e há muita gente que acredita que ele o seja. [...].

Se dependesse de nós escolher alguém que ele pudesse ter sido, nós escolheríamos **Francisco de Assis, alma talvez mais pura que a de Allan Kardec**. E isso faríamos pela semelhança profunda que existe entre ambos. [...] **Kardec é Paulo, o apóstolo**. ⁽⁹⁾

d) No Templo do Sexo

A palavra sábia do companheiro, o pitoresco das suas expressões, lembrava-me o velho Sócrates. Parecia-me de novo vê-lo na Grécia. Nós que sempre amávamos a Grécia, desde a infância, compreendíamos que ali estava de novo o mais sábio dos homens. Mas **ele nos dissera que aquela era a sua primeira encarnação masculina**. Assim, conformamo-nos admitindo que os espíritos passavam pelo mesmo estágio de evolução e bem poderia ser que **nosso Chico atingia agora o que se poderia chamar de “estágio sócrático”**. O fato é que possuía todas as qualidades do filósofo ateniense e recordava de maneira profunda a simplicidade da sua sabedoria. ⁽¹⁰⁾

8 RANIERI, *Chico Xavier, O Santo dos Nossos Dias*, p. 57.

9 RANIERI, *Chico Xavier, O Santo dos Nossos Dias*, p. 63-64.

10 RANIERI, *Chico Xavier, O Santo dos Nossos Dias*, p. 67.

e) O Piano

Chico ganhou um piano.

Dois irmãos fabricantes do instrumento, que haviam instalado talvez a primeira fábrica de pianos no Brasil, a “Pianos Brasil”, residentes no Paraná, resolveram lhe dar um piano.

[...].

Contratou uma professora de piano e marcou o dia da primeira aula.

[...].

Chico tomou a posição regulamentar, após o ligeiro cumprimento.

Às primeiras palavras da lição musical, **Emmanuel, para surpresa do médium feliz, rompeu a multidão.**

Atravessando o grupo que se acotovelava, aproximou-se de Chico.

Nessa hora, o Chico muito sem graça cumprimentou o amigo espiritual que lhe perguntou:

- O que é isto, Chico? Alguma festa?

- Não, gaguejou envergonhado, Chico Xavier. É que ganhei este piano e resolvi tomar umas aulas...

- Está bem, disse Emmanuel, mas e esses sofrendores doentes que aí estão? Vieram assistir à aula?

- Não, não... Hoje eu não trabalho... É minha primeira aula de piano...

- Quer dizer que esta gente toda que está sofrendo, angustiada, ficará aguardando o dia em que você resolva atendê-los? Cada um com seu problema...

A vergonha de Chico cresceu.

- Acho melhor você deixar essa história de piano, Chico, e ao invés disso, atender esse povo... acrescentou Emmanuel preparando-se para se retirar. **Faça isso antes que Deus resolva mandar uma ferida**

para a sua perna, de modo que você fique inutilizado. O que você acha? Falou e afastou-se.

Chico, enfiado, desculpou-se com a professora, agradeceu e dispensou os seus serviços. ⁽¹¹⁾

f) Em 1969

1 - O sentimento, o anseio, com que o Chico falava aquelas coisas eram profundamente sinceros e vinham do fundo da alma.

- Nesta encarnação os livros são meus filhos. **Aceitei a tarefa do livro.** Neles coloco todo o amor e carinho que deveria dar meus filhos. **Mas na próxima encarnação não quero saber de livros nem de imprensa.** Quero nascer num lugar onde ninguém saiba ler, onde só haja analfabetos! Quando alguém aparecer perguntando se não queremos ler livros ou jornais, irei dizendo: não, meu amigo, aqui todos somos analfabetos... Ninguém sabe ler, ninguém quer ler... Somos muito felizes! ⁽¹²⁾

2 - Pela obra, renunciara à presença de espíritos que com ele vêm evoluindo através dos séculos, ao seu convívio e ao seu amor. Além disso, é provável que esses filhos de sua alma estivessem muito deles encarnados na Terra e o visitassem até e ele cheio de profunda emotividade não pudesse dizer-lhes o quanto os amava, **nem pudesse abraçá-los e beijá-los como mãe carinhosa:** é possível que desfilassem ali, que lhe dissessem até palavras de amizade, mas ele haveria de contemplá-los e deixar passar a fim de não perturbar a sua missão de redimir a terra, com Jesus. ⁽¹³⁾

g) O Gato Sávio

- Sávio, não fique fazendo mágicas aí! Você cai do muro!

Sávio continuava se enroscando numa demonstração clara de quem agradava um amigo querido.

- Sávio, Sávio, eu já te disse, não fique fazendo gracinhas que você cai

11 RANIERI, *Chico Xavier, O Santo dos Nossos Dias*, p. 69-71.

12 RANIERI, *Chico Xavier, O Santo dos Nossos Dias*, p. 73-74.

13 RANIERI, *Chico Xavier, O Santo dos Nossos Dias*, p. 74

do muro! Fique quieto e espere um pouco que eu vou lhe dar comida.

O gato atendeu a conversa porque se aquietou e pulou para dentro onde foi aguardar a refeição.

Na realidade **aquele gato entende o que Chico fala e o Chico conversa com ele** como quem conversa com a gente.

Lembramo-nos o **poverello de Assis** (grifo do original), falando com as aves, conversando com os lobos, discursando para os peixes. A mesma alma pura e santa, o mesmo coração, o mesmo sentimento, a mesma força magnética. **Tudo nele nos fala de Francisco, e se ele não tivesse negado sempre esse fato, nós poderíamos dizer que seria o mesmo espírito que renasceu na Terra.** ⁽¹⁴⁾

h) Ante o Céu Estrelado

Jair olhou o rio e chamou-o de “riacho da saudade”. De fato, na distância do tempo, uma grande saudade daqueles momentos tem enchido a nossa alma.

– Muitas vezes venho aqui, disse o Chico, e converso com os amigos e benfeitores da vida maior. Aqui medito e penso. **Vejo cenas de Roma e recordo especialmente a França.** Sabe, Ranieri, você tem mais facilidade para receber espíritos europeus, franceses e ingleses, porque viveu em outras existências no meio de escritores franceses. Eu recebo com facilidade espíritos da língua portuguesa e espanhola porque **vivi em existências passadas na Espanha e em Portugal.** Meu psiquismo é da língua portuguesa e espanhola. ⁽¹⁵⁾

i) Casamento

[...] O médium surpreendeu-se com a atitude inesperada e ainda não se havia libertado da surpresa quando a moça tentou abraçá-lo, declarando-lhe, apaixonadamente, o seu amor. Compadecido, exclamou o santo amigo:

– Minha filha, não tenho programa de casamento. Não valho mais nada e

14 RANIERI, *Chico Xavier, O Santo dos Nossos Dias*, p. 80.

15 RANIERI, *Chico Xavier, O Santo dos Nossos Dias*, p. 92-93

seria a sua infelicidade.

- Mas eu adoro sua voz! Quero me casar com você!

- A vos não é minha, é de Emmanuel, você se apaixonou foi por Emmanuel e não por mim! Tenha paciência, minha filha, Jesus há de nos ajudar. Você encontrará um homem bom que a fará feliz. **Eu já não sou mais homem.** Nada posso fazer! ⁽¹⁶⁾

j) O Tempo da Justificação

[...] O Chico contava casos do mundo espiritual. Cumprimentou duas velhas que estavam na janela e disse; essas irmãs são aquelas do caso da barata...

Sorrimos. O caso era triste e engraçado ao mesmo tempo. Haviam convidado o nosso amigo para almoçar na casa delas. Mesa limpa, toalha de brancura liral, uma boa farofa... Mas junto com a farofa veio a barata. Chico preparou-se para tirar a barata do prato, com muito jeito, a fim de jogá-la debaixo da mesa...

Súbito, **Emmanuel apareceu e disse:**

- **Chico, o que é isso? Coma a barata!**

Chico engoliu a seco.

- Comer? De que maneira? Onde já se viu comer barata?!

- Não? - exclamou o sábio espiritual. Então, você vai deixar essas pobrezinhas passarem vergonha? Deixar no prato você não pode. Jogar debaixo da mesa será o mesmo. Poderão encontrá-la depois. E a consciência?...

Chico olhou as velhas sorridentes, felizes com a sua presença ali na casa. Olhou Emmanuel... e também, sorrindo, sorrindo, foi comendo a baratinha devagar, muito devagar mesmo... ⁽¹⁷⁾

k) A Noite de São Bartolomeu

Dizia ele [Chico] que certo dia, quando muito preocupado com dona

16 RANIERI, *Chico Xavier, O Santo dos Nossos Dias*, p. 106-107.

17 RANIERI, *Chico Xavier, O Santo dos Nossos Dias*, p. 116-117.

Esmeralda ⁽¹⁸⁾, Emmanuel se aproximou e colocou-lhe a mão na cabeça. **Viu-se** ele sob aquele impulso tirado do corpo “pela cabeça” e **estranhamente percebeu que saía, debaixo para cima, nas calçadas de pedras escuras das ruas de Paris. Era uma menina de 8 anos de idade**, e sozinha nas ruas percorreu-as até defrontar um grande palácio, atravessou-lhe a porta e subiu luxuosa escadaria. Lá em cima penetrou num salão onde o duque de Guise, a duquesa de Nemours e mais dois personagens, cujos nomes não me lembro agora. Catarina exaltada falava sobre os protestantes e do plano para exterminá-los. Hesitava a rainha, mas a duquesa de Nemours insistia no sentido de que a rainha autorizasse o massacre dos protestantes. O duque também falava e os outros, mas quem mais instigava a carnificina era a duquesa de Nemours. Catarina reagia ante o ato nefando, e a duquesa cruelmente não lhe deixava alternativa, até que vencida pela argumentação da duquesa de Nemours, determinou o extermínio dos protestantes.

Armando o braço assassino de seus seguidores, Catarina, desencadeou a maior mortandade já vista na história das religiões.

E o Chico acrescentava dizendo que a atual **Esmeralda Bittencourt fora outrora a duquesa de Nemours**, e que aqueles personagens que ali se reuniam naquela noite fatídica para a destruição e a morte, haviam renascido neste mundo como seus filhos, e que, em resposta, vinham encontrando a morte pelos caminhos da violência... ⁽¹⁹⁾

3) (1974) Recordações de Chico Xavier

a) No Alto do Santa Tereza

Chico contava-nos as suas histórias interessantes e espirituais. Comentava-se Emmanuel e ele falava com respeito do Senador romano Públius Léntulus Sura...

- Em 1931 - dizia ele - Emmanuel me apareceu na forma de um velhinho de cabelos brancos e nunca mais me abandonou.

18 Destacamos este trecho em que Ranieri se refere a Dona Esmeralda Bittencourt: “[...] compreendemos os laços espirituais que deveriam, através dos tempos, ligá-la ao Chico. [...]” (RANIERI, *Chico Xavier, o Santo de Nossos Dias*, p. 128.)

19 RANIERI, *Chico Xavier, O Santo dos Nossos Dias*, p. 128-129.

Visualizamos Emmanuel velhinho aproximando-se pela primeira vez do Chico e dizendo-lhe que tinha uma missão juntos, que **havam estado em Roma ao tempo em que Emmanuel era o orgulhoso Senador Publius Lêntus e fora seu pai**. Mergulhávamos num passado de há dois mil anos... [...].

Empédocles e Pitágoras recordavam-se de algumas de suas vidas. Nós, hoje, espíritas-cristãos, também tomamos conhecimento de algumas. Lembramo-nos ou **então os espíritos nos falam de algumas**. Através dos livros: Há Dois Mil Anos, 50 Anos Depois, Renúncia e Ave Cristo! **Ficamos sabendo de algumas reencarnações de Emmanuel, Chico Xavier e outros companheiros**. ⁽²⁰⁾

b) Na Intimidade do Lar

Ora, em Roma, **Chico havia sido Flávia**, filha de Publius Lêntulus, o orgulhoso Senador, que conversou com Cristo à beira do lago... ⁽²¹⁾

c) O Nome

Creemos que no caso do Chico seria apenas humildade, mas acontece que a Justiça Divina é perfeita e ninguém paga pelo que não fez.

Chico tem um olho cego e o outro quase cego. Isso, na verdade, é prova mesmo e não nos adianta encontrar outras explicações fora da Justiça Divina, que funciona perfeita para todos. Resgatar é oportunidade maravilhosa que a Espiritualidade Maior nos conce e tanto resgata o homem quando aqueles que já são quase anjos... ⁽²²⁾

d) Emmanuel em 1931

A pequena **Flávia é uma das encarnações de Chico Xavier**. ⁽²³⁾

e) Canção de Lívia ⁽²⁴⁾

20 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 26.

21 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 19.

22 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 47.

23 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 53.

24 A informação, segundo Arnaldo Rocha, é: “[...] Lívia, filha de Basílio é Chico Xavier.” (COSTA, *Chico, Diálogos e Recordações...*, p. 241)

1 - A identidade entre **Chico e Emmanuel** nos parece absoluta, mas distinguimos perfeitamente um do outro. **Pai e filha em diversas fases de suas vidas espirituais**, estabeleceram sérios laços de afinidades que os manterão unidos pelo resto de seus dias espirituais. Houve época em que a todo momento o Chico se referia a Emmanuel quando conversava ou atendia consultas verbais, afirmando: - Emmanuel está dizendo... Emmanuel está falando que... (25)

2 - Lembramo-nos também que Chico nos contou que tudo o que ele recebia espiritualmente era fiscalizado por Emmanuel. **Nenhuma mensagem seria escrita por outro espírito através dele, Chico Xavier, sem a permissão ou autorização de Emmanuel.** [...]. (26)

f) Pensando...

Chico possui todas as qualidades mediúnicas: psicografia, vidência, clarividência, incorporação, desprendimento, transporte, materializações, etc.

Enquanto escreve, seu espírito desprende-se do corpo e permanece na sala, no plano espiritual, conversando com outros espíritos, ou recebendo instruções; nesta hora pode estar recebendo, como já ocorreu, mensagens em duas línguas diferentes, inglês e francês, fato relatado pelos jornais e por um escritor espírita, se não nos enganamos, Carlos Imbassahy. (27)

g) João Cândido

Em “Ave, Cristo!” - Emmanuel é Basílio, o músico e filósofo e **Chico é Blandina.** (28) Em “Renúncia”, - Emmanuel é o Padre Damiano e **Chico é Alcione.** Em “Há Dois Mil Anos”, - Emmanuel é Publius Lentulus e **Chico, Flávia, sua filha** bem-amada, que encontrou a cura nas mãos misericordiosas do Mestre. Tão íntima é **a ligação que une os dois que vem do tempo de Cristo.** Estiveram juntos com o Senhor e sentiram sua gloriosa Presença!” (29)

25 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 57.

26 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 57-58.

27 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 92.

28 A informação, segundo Arnaldo Rocha, é: “Blandina é Irma de Castro ou Meimei. [...] Lúvia, filha de Basílio é Chico Xavier.” (COSTA, *Chico, Diálogos e Recordações...*, p. 241)

29 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 122.

h) Comentando

A beleza da linguagem, a maneira nova de dizer e de pensar mostram que estamos diante de um médium poderoso e de um pensador esclarecido. Curvado sobre si mesmo, Chico Xavier, na verdade, é quase um sábio. Em diversas oportunidades, temos dito que para nós ele **é Sócrates** reencarnado. Opinião, naturalmente, pessoal, nossa. Em face, contudo, de sua própria afirmação de que é **a primeira encarnação de homem que assume na Terra**, somos obrigados a silenciar o nosso pensamento.

Chegamos a ler uma carta notável, há muitos anos, na Estação do Rocha, se não me engano, no Rio de Janeiro, em casa de dona Esmeralda Bittencourt, na qual ele contava que certa ocasião, **se viu desprendido do corpo surgindo nas pedras das ruas de Paris. Sentiu que saía das próprias pedras e se tornara uma menina de nove anos**. Viu-se caminhando pela rua e entrou as portas de um palácio, subiu a escada, e, chegando a um salão, viu Catarina de Mediei, o Duque de Guise, a Duquesa de Nemour e outra pessoa da qual não me lembro agora, mas que era filha ou filho de Catarina de Mediei e discutiam o massacre a ser desencadeado, da noite de São Bartolomeu. Catarina vacilava, mas a Duquesa de Nemour insistia com ela para que desse a ordem de massacre. Sob a influência e coação da duquesa, Catarina, de repente, embora contrariada, indecisa, deu a ordem e o massacre se realizou com a morte de 10.000 protestantes.

A criança assistiu à cena e Chico Xavier que fora essa criança revelara a dona Esmeralda que perdera quatro filhos em desastre, que aquela era uma das razões de seu sofrimento e de suas provas porque ela, Esmeralda Bittencourt fora a duquesa de Nemour, que colaborara decisivamente para que o massacre ocorresse. Dona Esmeralda, diante disso, falou-nos que assim compreendia de certa maneira as provas que Deus lhe impusera, levando-lhe os quatro filhos agora.

De nossa parte, notamos um detalhe interessante: é que dona Esmeralda nesta vida se chamou Bittencourt sobrenome que no final soa como Nemour e que com certeza também teria sido sobrenome ou título da Duquesa. Além disso, **a presença da criança que era o Chico demonstra uma ligação do Chico com os personagens da história francesa**, fato que se repetiu nas

encarnações do Brasil onde **Chico foi realmente, muito amigo de dona Esmeralda**. Tão amigo que ela colecionava tudo que lhe caía nas mãos, relativamente a Chico Xavier. Ela me prometera uma cópia da carta, o que infelizmente não ocorreu porque depois daquela visita, nunca mais nos encontramos. ⁽³⁰⁾

i) Semelhanças Entre Médiun e Espírito Guia

No caso do **Chico, sabemos que em muitas vidas foi filha de Emmanuel**.

Em o “Há Dois Mil Anos” **foi Flávia**.

No “Ave, Cristo!”, **foi a filha de Basílio**.

E assim, por diante. ⁽³¹⁾

j) Mil Anos Padre

- Ora, Chico, vou lhe dizer uma coisa: a primeira vez que ouvi e vi o Clóvis falando em Belo Horizonte, lembro-me que disse:

- Esse homem é espírito de padre reencarnado! E tem mais, Chico, eu não acho que espírito que sempre reencarnou como mulher passe facilmente a reencarnar como homem. Creio que haverá necessidade de uma travessia ou passagem gradativa assim como o espírito de homem reencarnar como mulher. Você não acha?

- Acho que é uma grande aventura. **Eu, por exemplo, é a primeira reencarnação de homem que tenho**. A Espiritualidade Superior, quando eu fui reencarnar, estava preocupada com isso, achava que eu poderia fracassar... Há uma linha de reencarnação, acredito, da qual é muito difícil escapar. O espírito precisa de se preparar para isso. ⁽³²⁾

Terminada a transcrições dos casos mais interessantes, vejamos do cap. 46 - A Volta de Allan Kardec de **Forças Libertadoras (Fenômenos Espíritas)**, o seguinte trecho:

30 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 142-143.

31 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 180.

32 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 199.

Em nossas reuniões de materializações no Grupo Scheilla de Belo Horizonte, uma vez fomos informados por José Grosso, espírito materializado:

- Ranieri, qualquer dia Denizard virá aqui.
 - Denizard? Quem é Denizard?
 - Não me diga que você não sabe! Denizard Hipolite Rivail...
 - Allan Kardec?
 - Sim, ele mesmo. Está se preparando para vir falar com vocês.
- [...].

* * *

Em 1953, sem que esperássemos, de repente, o mesmo José Grosso anunciou:

- Sábado [18/12/1953] virá Denizard. Ficam escalados: fulano, beltrano e sicrano e outros.

Doze elementos. Procurem esclarecer aos outros que não poderão comparecer que é ordem da Espiritualidade. **Nesse dia, vocês passarão somente a frutas: nem carne, nem alimento algum de sal. Só frutas. Passeios no parque ao ar livre, e conversas evangélicas. Esqueçam o mundo por um dia e os seus problemas.** Fica, você, Ranieri, autorizado a organizar uma lista de dez perguntas sobre assuntos doutrinários para que ele responda.

* * *

[...].

* * *

Iniciados, pois, os trabalhos, na cabina o médium de efeitos físicos, Ênio Wendling, criatura evangelizada, humilde, superior. Médium cento por cento disciplinado. Há mais de dez anos vem prestando relevantes serviços à doutrina, na humildade e quase no anonimato.

[...].

Retirando-se Aniceto, o Ministro de Nosso Lar, compreendemos que **avançava para o centro da sala, vindo da cabina, uma entidade.**

Na altura do peito, um pouco acima, **um foco de luz marcava-lhe a marcha no escuro.** Ouvíamos a sua respiração difícil e tínhamos a impressão de que o espírito se arrastava dolorosamente num poço de piche, tal era a resistência que oferecia o ambiente.

Comparamos: para nós, **era um ambiente “super-espiritualizado”, região fora da Terra, diferente de tudo o que já havíamos visto no mundo.** Para ele, parecia um poço de piche. Caminhava arrastado, como que preso a correntes que o prendessem na retaguarda. Respiração oprimida, difícil. Ouvia-se à distância. **Quando chegou perto de nós, observamos-lhe o foco de luz.** Posso garantir que vi como que a sua garganta iluminada e a sua traqueia marcada por semicírculos luminescentes.

Era Allan Kardec. ⁽³³⁾

Pelo extremo cuidado nos preparativos para que Allan Kardec se materializasse, fica bem claro que ele é um Espírito elevado. O que se pode confirmar pela descrição de sua chegada à reunião. Porém, não deu para sabermos se estava no plano espiritual ou encarnado em algum planeta mais evoluído que a Terra.

Estranhamos muito o fato de alguns quererem listar várias reencarnações do Codificador como se ele não fosse um Espírito evoluído. Mais ainda quando, na obra **Chico Xavier, o Santo dos Nossos Dias**, lemos a seguinte narrativa a respeito de Bezerra de Menezes:

[...] Chico conversava conosco e nos dizia:

– Olhem, outro dia, assisti a um espetáculo maravilhoso na vida espiritual.

Fui levado a enorme salão onde se reuniam mais de mil espíritos de médicos, e centenas de entidades de sublime elevação. Ali se encontrava Veneranda e outros espíritos de ordem superior. O ambiente era de festa, o salão decorado com os recursos da Espiritualidade Maior.

Todos sorriam.

Súbito, rasgou-se ou abriu-se a cortina do Infinito, e nimbando de luz atravessou o véu o espírito de Bezerra de Menezes.

Foi recebido com alegria.

Veneranda adiantou-se, beijou-o fraternalmente e falou:

– **Querido Bezerra, você recebe hoje da Espiritualidade Superior autorização para elevar-se a zonas superiores do espírito, não necessitando mais de reencarnar-se na Terra ou de permanecer nela trabalhando, mesmo espiritualmente.** Libertou-se, pois, do peso da matéria e nós, chefes de felicidades, o saudamos!

Bezerra, porém, com lágrimas de agradecimento nos olhos, beijou as mãos de Veneranda e disse:

– Querida mãe de todos nós, ampara-nos nas nossas fraquezas. Sei que não mereço as alegrias desta hora, e seria ingratidão nossa recusar as possibilidades que o Alto nos reserva. Contudo, peço-lhe que me permita permanecer por mais dois séculos junto aos irmãos que sofrem nas sombras da Terra, em companhia destes médicos amigos que são nossos filhos espirituais! Permita-me voltar para servir!

De mãos postas, ajoelhados, Bezerra implorou a benção do serviço na Terra por

33 RANIERI, *Forças Libertadoras (Fenômenos Espíritas)*, p. 277-280.

amor àqueles que permanecem na sombra.

Diante dessa rogativa, Veneranda beijou-o filialmente e garantiu-lhe em nome dos Espíritos Superiores, o prazo de serviço solicitado.

E Bezerra, por isso, ficou entre nós. ⁽³⁴⁾

Bezerra de Menezes, não precisava voltar à Terra em nova encarnação, pois já havia adquirido evolução espiritual suficiente para se livrar desse Planeta de prova e expiações. Porém, foi-lhe dada permissão para continuar no plano espiritual da Terra, a fim de ajudar os que lhes eram caros pelo coração.

A questão que colocamos é: Será que Allan Kardec não estaria em grau evolutivo próximo, ou quiçá, até maior que Bezerra? Por que esse, descrito como “nimbando de luz” não precisava mais reencarnar na Terra e aquele, designado de “um foco de luz”, continuaria preso a ela?

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Maio/2021

Revisão: Hugo Alvarenga Novaes

Referências bibliográficas:

COSTA, C. A. B. *Chico, Diálogos e Recordações...* Matão (SP): O Clarim, 2017.

COSTA E SILVA, L. N. *Chico Xavier, o Mineiro do Século*. Bragança Paulista (SP): Lachâtre, 2004.

RANIERI, R. A. *Chico Xavier, O Santo dos Nossos Dias*. 4^o ed. Rio de Janeiro: Editora Eco, s/d.

RANIERI, R. A. *Forças Libertadoras*. 2^a ed. Rio de Janeiro: Editora Eco, s/d.

FEIG – Fraternidade Espírita Irmão Glacus, *Rafael Américo Ranieri*, disponível em: <https://feig.org.br/2020/10/25/rafael-americo-ranieri/>. Acesso em: 22 mai. 2021.

34 RANIERI, *Chico Xavier, o Santo dos Nossos Dias*, p. 142-143.